

Fábio Silva
Membro da OE n.º 65388

Exmo. Sr. Bastonário da Ordem dos Engenheiros
Carlos Matias Ramos

Monte da Caparica, 6 de Janeiro de 2013

Assunto: comunicação de membro da Ordem

(Esta é uma carta de forte cariz pessoal, que só deve ser lida pelo Sr. Bastonário, pelo que peço a máxima descrição)

Venho por este meio solicitar a atenção do Exmo. Sr. Bastonário da Ordem dos Engenheiros Carlos Matias Ramos, para a situação que exponho nesta carta.

O meu nome é Fábio Silva, sou investigador do Instituto de Telecomunicações (IT), e estou actualmente a desenvolver o doutoramento em comunicações móveis na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL), sob a orientação do melhores especialistas portugueses nesta área. O meu doutoramento tem como suporte uma bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e tem a duração de 3 anos.

Em 2011, recém-licenciado no Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pela FCT-UNL, inscrevi-me na Ordem dos Engenheiros (OE), sob a categoria de membro estagiário. Dado que sou diplomado num dos cursos acreditados pela Ordem dos Engenheiros, comecei de imediato o estágio formal. Até à data, fui o único dos meus colegas de curso a querer inscrever-se na Ordem dos Engenheiros. No fim do estágio, submeti o relatório final do estágio e concluí com sucesso o curso de formação em Ética e Deontologia Profissional.

Ainda no âmbito da avaliação do meu relatório do estágio de admissão à Ordem, o Conselho Regional do Colégio, seleccionou o meu relatório para nova avaliação com o objetivo de escolher o melhor estágio do ano 2012. Os Colégios Nacionais das Especialidades solicitam aos Colégios Regionais (Regiões Norte, Centro e Sul), os 3 melhores estágios do ano. Foram portanto a selecção, 9 estágios. Desses 9 estágios, foi escolhido aquele que dentro dos parâmetros definidos pelo Colégio foi considerado o melhor de 2012. O meu relatório foi um dos 9 estágios seleccionados, mas a escolha de melhor estágio recaiu no trabalho de outro colega. No entanto, não deixei de me sentir orgulhoso por ter sido seleccionado na primeira escolha do Colégio Regional, porque de certeza, o critério de escolha terá sido muito exigente.

Foi com muita satisfação que concluí o Estágio, tendo sido aprovado pelo Colégio de Engenharia Electrotécnica, passando a Membro Efectivo da Ordem dos Engenheiros, algo que nesta fase profissional me ajuda a sentir mais realizado.

No entanto, já muito recentemente, em conversa com um amigo que fez comigo o exame, ele referiu que havia sofrido uma actualização do valor da inscrição. Eu questionei-o pois desconhecia a actualização a que se referia. Foi então que ele referiu que tinha recebido a notícia por carta, assim como os valores em causa. Preocupado, contactei os serviços da OE, a fim de pedir esclarecimentos. O Sr. Paulo Sousa do Serviço de Secretaria, sempre muito prestável, explicou que existia de facto uma actualização a ser feita e que a tal carta me havia sido enviada em Junho de 2012. Eu afirmei ao Sr. Paulo que eu não tinha recebido qualquer carta, e pedi um reenvio dos dados por correio electrónico. Mais tarde nesse mesmo dia, com a ajuda da minha esposa, percebi que durante esse mês nós estivemos uns dias fora, tendo ficado o meu sogro responsável pelo nosso correio. E de facto ele havia guardado a carta, mas não se lembrou de a entregar.

Ao tomar conhecimento dos valores da actualização e já nos últimos meses do ano, percebi imediatamente que não tinha hipóteses de pagar a actualização de 2012€, referente à passagem para Membro Efectivo. Eu já havia pago no início do ano os valores referentes à condição de membro estagiário, e contava de facto pagar mensalidades mais elevadas em 2013, caso passasse a Efectivo, mas não tencionava vir a receber uma actualização devido à mudança de estado em 2012.

A minha situação financeira é verdadeiramente apertada: tenho uma bolsa de doutoramento da FCT no valor de 980€/mês, 12 meses por ano, sem quaisquer outras ajudas. A minha esposa é terapeuta da fala e trabalha a recibos verdes para a segurança social, e como deve saber os recibos verdes estão sujeitos a impostos drásticos, ganhando assim o equivalente ao salário mínimo, que nem sequer chega para pagar a renda da casa alugada onde vivemos, num bairro de Algueirão. Com todos os encargos associados normais de qualquer família (alimentação, serviços básicos domésticos, despesas com transportes – eu exerço investigação no Departamento de Engenharia Electrónica da UNL, na Caparica), e com a agravante de nos encontrarmos todos sobre forte pressão económica devido à austeridade, não existe margem financeira, e toda e qualquer despesa extra é vista como uma barreira por vezes demasiado difícil de ultrapassar.

Neste sentido, não dispondo de condições financeiras que me permitam regularizar a actualização de 2012, e ao mesmo tempo cumprir o pagamento de 2013 já no início do ano, não encontrei outra solução que não fosse contactá-lo directamente, no sentido de pedir apoio.

Desta forma, resumindo a minha situação actual:

- Não tenho fundos para garantir o pagamento da dívida restante de 2012 (restante, pois paguei metade do ano como estagiário), assegurando ao mesmo tempo os encargos de 2013.
- Consigo reunir condições no entanto para pagar os encargos associados aos custos de 2013, como membro efectivo. E o pagamento de 2013 só será possível porque irei prescindir da troca de pneus do nosso carro inicialmente prevista para 2013.

No caso de me ser exigido o pagamento também da actualização dos valores de 2012, então não conseguirei cumprir, e não terei outra escolha que não seja abandonar a Ordem dos

Engenheiros, com um forte sentimento de incapacidade e de ausência de apoio. No entanto, sendo uma missão da OE defender os seus membros e os seus direitos, não tenho grandes duvidas que serão solidários com a minha situação.

Por último queria apenas deixar claro que ser membro da Ordem dos Engenheiros é para mim motivo de grande orgulho, e tenho inclusivamente defendido a integração na Ordem face às opiniões dos meus colegas que não reconhecem quaisquer vantagens em tal. Ao mesmo tempo tenho desenvolvido um grande esforço pessoal para justificar a aposta e confiança no meu trabalho como Engenheiro e Investigador Científico, esforço esse que se tem traduzido num vasto leque de publicações em prestigiadas conferências e revistas científicas no último ano e meio. Sinto-me como um Engenheiro promissor (veja-se pela avaliação do meu relatório de estágio), e tendo um forte background na minha área, entendo que o meu trabalho no âmbito das telecomunicações deverá ter um impacto social que se traduza em contribuições científicas com fortes perspectivas de aplicabilidade não só nos actuais sistemas de comunicações, mas também nos vindouros. E é essa a minha motivação como Engenheiro.

Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Ex.a, apresento os meus melhores cumprimentos,

Fábio Silva